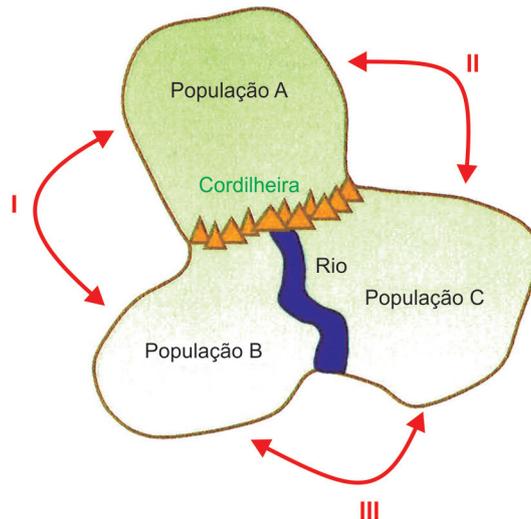


44. Na região ilustrada existem três populações, A, B e C, formadas por centenas de roedores. As populações estão isoladas, geograficamente, por uma cordilheira e um rio. Pesquisadores realizaram os cruzamentos I, II e III entre indivíduos dessas populações e analisaram a primeira geração de descendentes:
- Cruzamento I: os descendentes eram inférteis;
- Cruzamento II: 25% dos descendentes morriam nos primeiros dias e os demais, quando adultos, eram férteis;
- Cruzamento III: os cruzamentos não geraram descendentes.



- Os cruzamentos realizados pelos pesquisadores comprovam que as populações
- A e B estão se diferenciando por especiação.
  - A e C estão se diferenciando em subespécies.
  - B e C são subespécies originadas a partir da população A.
  - B e C são populações da mesma espécie em que há ocorrência de letalidade.
  - A e C são populações em que houve isolamento reprodutivo pré-zigótico.
45. O *Homo sapiens* apresenta parentesco evolutivo com os macacos da superfamília Hominoidea. Esses macacos não possuem cauda e são rotulados como antropoides devido a diversas semelhanças anatômicas, fisiológicas e moleculares com a espécie humana. No entanto, as diferenças anatômicas entre o *H. sapiens* e os demais hominoideos são evidentes. Por exemplo, em comparação aos humanos, os demais hominoideos apresentam
- menor volume da caixa craniana.
  - membros inferiores mais longos que os superiores.
  - ossos maiores e maior massa corporal.
  - dedos dos pés mais curtos.
  - mandíbulas menores e projetadas.

## **BLOCO 2**

### **GEOGRAFIA**

- 01.** Em 9 de março de 1933, foi lançado nos Estados Unidos um amplo programa de reformas implementado pelo governo de Franklin Delano Roosevelt. Surgiu para salvar o país de uma enorme depressão e pôs em xeque os fundamentos do liberalismo clássico, do “laissez faire, laissez passer”, para o qual o alicerce básico da economia seria a sua autorregulamentação.

(<https://operamundi.uol.com.br>, 09.03.2018. Adaptado.)

O programa de reformas e a crise que motivou sua implantação correspondem, respectivamente,

- ao Plano Marshall e à Primeira Guerra Mundial.
  - à Emenda Platt e à concessão de subsídios industriais.
  - ao New Deal e à quebra da bolsa de Nova Iorque.
  - à Doutrina Monroe e à queda do poder de compra nacional.
  - ao America First e ao déficit da balança comercial.
- 02.** A urbanização acelerada dos países subdesenvolvidos, articulando o êxodo rural e a metropolização, caracteriza o fenômeno denominado
- conurbação, que ressignifica saberes e costumes herdados da vida no campo.
  - macrocefalia urbana, que explicita as carências e as contradições das grandes cidades.
  - especulação imobiliária, que modera o preço das propriedades de maneira inclusiva.
  - cooperação urbana, que subverte o uso e a ocupação esperados dos espaços públicos.
  - morfologia urbana, que justifica a toponímia adotada nos espaços recém-construídos.

**03.** O expansionismo europeu, iniciado no século XV, com a expansão marítima, levou inúmeras regiões à ocupação territorial, à exploração econômica e ao domínio político. Nessa região do globo, temos dois momentos importantes: a primeira fase colonialista teve a liderança dos países ibéricos – Portugal e Espanha – seguidos de Holanda, França e Inglaterra. No século XIX, buscando especialmente matérias-primas e mercados consumidores, houve um segundo grande impulso colonialista, tendo a liderança da Inglaterra, seguida de perto por França, Bélgica e, depois, por Alemanha e Itália.

(Marco A. de Moraes e Paulo S. S. Franco. *Geopolítica*, 2014. Adaptado.)

Com impactos sociais, políticos e econômicos que perduram até os dias atuais, o processo de colonização tratado no excerto ocorreu

- no continente africano.
  - na América Latina.
  - no Oriente Médio.
  - na Antártida.
  - no leste asiático.
- 04.** Os Tigres Asiáticos, contemplados por políticas internacionais contra o avanço sino-soviético, industrializaram-se com grande rapidez e apresentaram importantes avanços econômicos nas últimas décadas do século XX. Nesse contexto, esses países se tornaram
- centros logísticos, controlando a oferta de bens de consumo no mundo ocidental.
  - áreas de livre comércio, utilizando moeda única para ampliar a troca de mercadorias.
  - tecnopolos, adotando o compartilhamento de patentes em inovações produtivas.
  - plataformas de exportação, oferecendo produtos industriais mais baratos.
  - mercados emergentes, criando relações equânimes entre burguesia e proletariado.

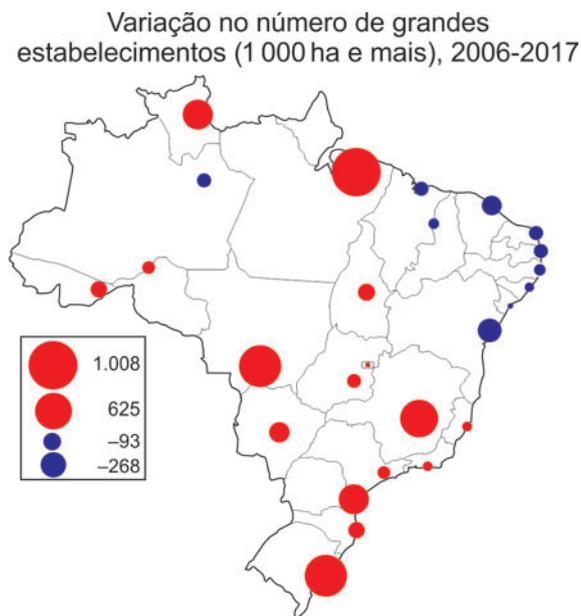
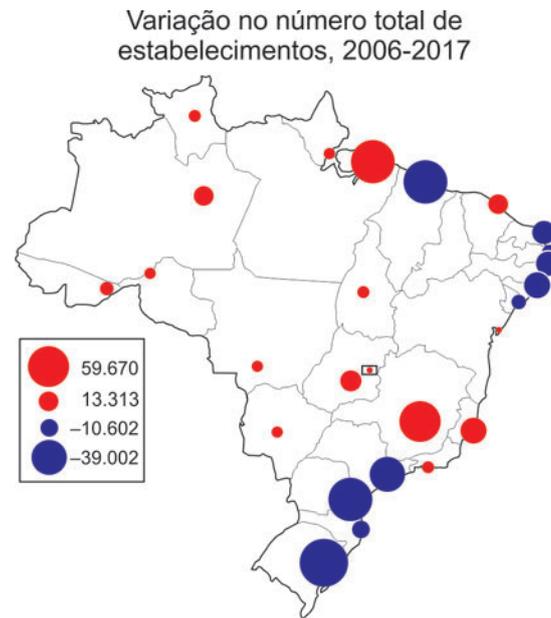
**05.** Dentre as diversas bases técnicas que se vão incorporando ao território e dotando cada região de novas qualidades materiais e possibilidades organizacionais, queremos destacar os sistemas de movimento do território, isto é, o conjunto indissociável de sistemas de engenharia (fixos) e de sistemas de fluxos (materiais e imateriais) que respondem pela solidariedade geográfica entre os lugares.

(Fábio B. Contel. "Os sistemas de movimento no território brasileiro". *In*: Milton Santos e María L. Silveira. *O Brasil*, 2006.)

A movimentação destacada no excerto subsidia a fluidez

- da especulação financeira.
- das zonas econômicas especiais.
- dos monopólios empresariais.
- das relações de produção.
- da divisão territorial do trabalho.

06. Analise os mapas.



(Mateus de A. P. Sampaio *et al.* "A expansão do agronegócio no Brasil". *Confins*, nº 45, 2020. Adaptado.)

A análise dos mapas permite afirmar que

- as ocupações de terra diminuiram na região Norte.
- a concentração de terras aumentou na região Sul.
- o assentamento de famílias aumentou na região Centro-Oeste.
- a agricultura familiar diminuiu na região Nordeste.
- as agroindústrias diminuiram na região Sudeste.

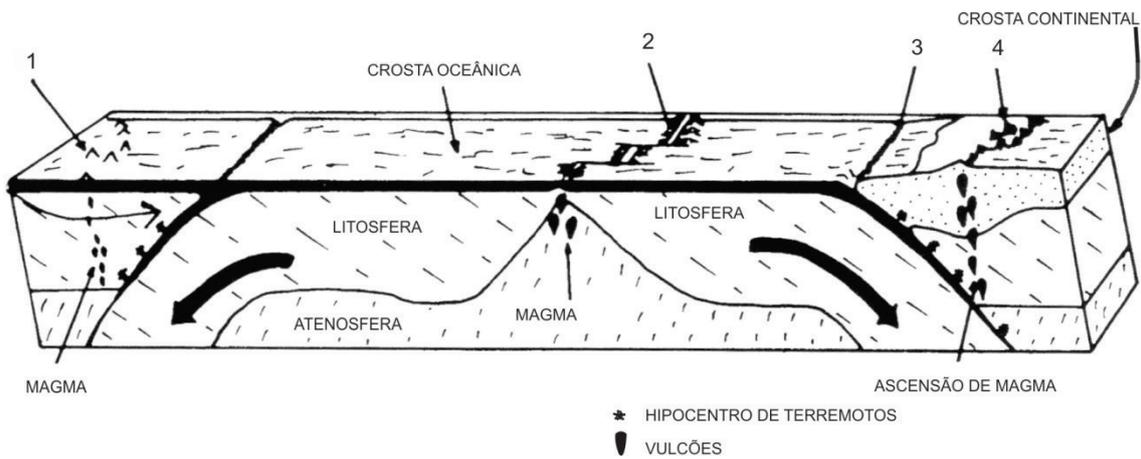
- 07.** De acordo com o processo de formação do território brasileiro, a ocupação dos sertões nos séculos XVII e XVIII realizou-se com
- a revogação do Tratado de Tordesilhas entre Portugal e Espanha.
  - o estabelecimento de feitorias para abastecer populações tradicionais.
  - a opção colonial pelo povoamento da América do Sul.
  - o desenvolvimento das atividades pecuária e mineradora.
  - a abertura de novas fazendas cafeeiras pelos colonos italianos.
- 08.** As cidades brasileiras foram classificadas, hierarquicamente, a partir das funções de gestão que exercem sobre outras cidades, considerando tanto seu papel de comando em atividades empresariais quanto de gestão pública, e, ainda, em função da sua atratividade para suprir bens e serviços para outras cidades.

(<https://biblioteca.ibge.gov.br>. Adaptado.)

Essa classificação é estabelecida a partir da análise

- do PIB *per capita* das cidades.
- da área de influência das cidades.
- do plano diretor das cidades.
- da densidade demográfica das cidades.
- do déficit público das cidades.

09. Analise os processos endogenéticos da seção da crosta terrestre apresentada na imagem.



(Hélio M. Penha. "Processos endogenéticos na formação do relevo".

In: Antonio J. T. Guerra e Sandra B. da Cunha (orgs.). *Geomorfologia*, 2012. Adaptado.)

Os números 1, 2, 3 e 4 correspondem, respectivamente, às formas do relevo:

- arco de ilhas, cadeia mesoceânica, fossa oceânica e montanhas.
- planícies abissais, platô, canal submarino e terraço.
- elevações oceânicas, rift valley, cânion e talude.
- colinas, zona de fratura, vale e chapada.
- cristas, plataforma continental, leque aluvial e morro testemunho.

10.

Processos importantes
I. Ataque, pela acidez da água, nas estruturas dos cristais.
II. Desintegração de minerais que possuem ferro mais solúvel e móvel, transformando-o em óxidos pouco solúveis.
III. O ferro no estado menos solúvel é dissolvido.
IV. Dissolução completa (como a da rocha calcária, que pode formar cavernas).

(Igo F. Lepsch. *Formação e conservação dos solos*, 2002. Adaptado.)

Na formação dos solos, os processos destacados são responsáveis

- pelo intemperismo físico.
- pela morfogênese.
- pelo assoreamento.
- pela erosão.
- pelo intemperismo químico.

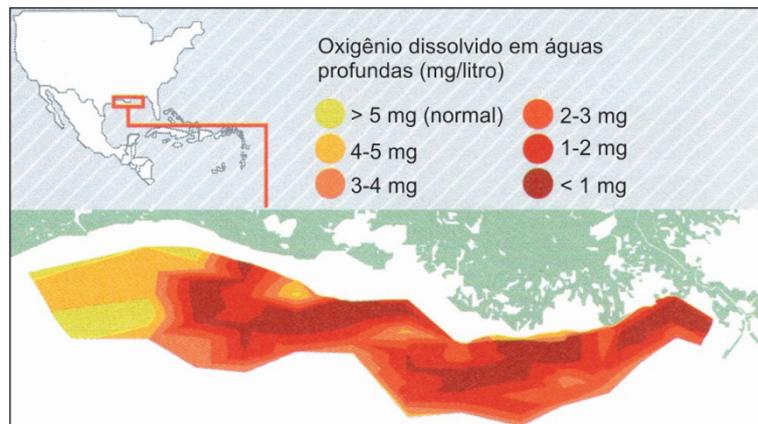
11. Os aromas da floresta, também chamados de compostos orgânicos voláteis biogênicos (BVOCs), quando misturados ao ar amazônico e na presença da radiação solar, oxidam-se e precipitam-se, formando uma poeira finíssima com característica higroscópica, gerando eficientes núcleos de condensação.

(Antonio D. Nobre. *O futuro climático da Amazônia*. [www.socioambiental.org](http://www.socioambiental.org), 2014. Adaptado.)

Segundo o excerto, a presença dessa poeira promove núcleos de condensação, que são formadores

- de polinização cruzada.
- do nevoeiro de encosta.
- de chuvas volumosas.
- do ciclo de nutrientes.
- de ventos descendentes.

12. O mapa a seguir destaca o Golfo do México, onde deságua o Rio Mississippi – que recebe, aproximadamente, metade da massa continental dos Estados Unidos.

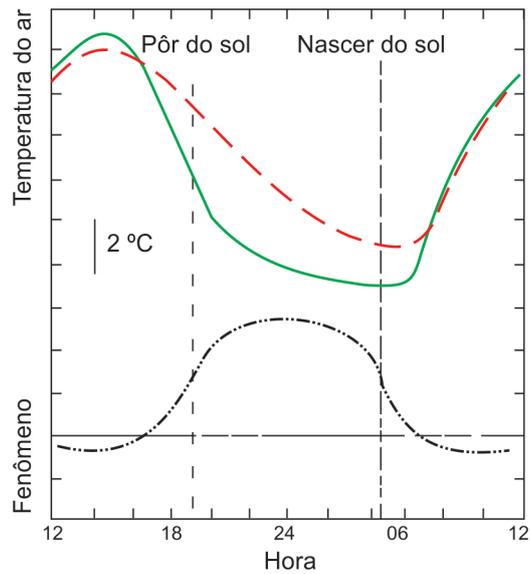


(Tony Juniper. *Como nós estamos destruindo o planeta*, 2019.)

A área destacada é classificada como

- zona de amortecimento, que permite atividades antrópicas.
  - barreira natural, o que promove a perda da biodiversidade.
  - zona de salinização, resultado da presença de sedimentos.
  - barreira endêmica, o que protege o litoral de espécies invasoras.
  - zona morta, resultado do processo de eutrofização.
13. A intensidade com que ocorre a competição antrópica por recursos naturais fez surgirem processos de coleta, de sistematização e de análise de informações para subsidiar a tomada de decisões. Buscando o equilíbrio na relação sociedade-natureza, passamos a adotar
- a flexibilização geográfica.
  - o determinismo geográfico.
  - a obsolescência programada.
  - o planejamento ambiental.
  - a economia de transição.

14. Examine o gráfico conceitual, que representa a evolução diária de um dado fenômeno.



(www.epa.gov. Adaptado.)

Considerando as variáveis e seus comportamentos no gráfico, pode-se afirmar que

- o fenômeno avaliado corresponde à ilha de calor, sendo as áreas urbanas indicadas pela cor vermelha e as áreas rurais pela cor verde.
- se trata do fenômeno da inversão térmica, com as linhas vermelha e verde indicando, respectivamente, as camadas baixa e alta da atmosfera.
- o fenômeno tratado representa o efeito estufa, com as linhas vermelha e verde indicando, respectivamente, sua presença e sua ausência no globo.
- se trata do padrão esperado para a brisa marítima, com as linhas vermelha e verde indicando o que ocorre, respectivamente, com as superfícies do continente e do mar.
- o fenômeno observado expressa a atuação do El Niño, sendo os ventos contra-alísios indicados pela cor vermelha e os ventos alísios, pela cor verde.

15. Leia a tirinha de Fernando Gonsales.



(Eustáquio de Sene e João C. Moreira. *Geografia geral e do Brasil*, 2012.)

De maneira lúdica, a tirinha sugere o emprego do

- sistema de posicionamento global, técnica que, utilizando sensores, capta e registra imagens à distância.
- sensoriamento remoto, rede de aparelhos portáteis que, sem contato físico, determina as características de um dado lugar.
- sistema de posicionamento global, conjunto de aparelhos que, realizando a trilateração, fornecem os dados espaciais de um objeto.
- sensoriamento remoto, banco de dados que, de acordo com os interesses do usuário, gerencia as informações espaciais.
- sistema de posicionamento global, cartas topográficas articuladas que, padronizadas mundialmente, revelam a localização de pontos na superfície.

## HISTÓRIA

16. O Eufrates não é um rio manso e amistoso como o Nilo, com uma inundação de fim de verão, regular como um relógio, que prepara a terra para o plantio do trigo no inverno. [...] Ele transborda de suas margens, de forma errática e imprevisível, durante a primavera, quando a semente já no chão tem de ser protegida, primeiro para não se afogar sob as águas da enchente; segundo, para não secar sob o sol escaldante, que faz evaporar mais da metade do fluxo do rio antes que ele chegue ao mar.

(Paul Kriwaczek. *Babilônia: a Mesopotâmia e o nascimento da civilização*, 2018.)

O excerto faz uma comparação entre a sociedade da Suméria e a do Egito da Antiguidade, acentuando, entre elas,

- os aspectos divergentes do ponto de vista da natureza das atividades econômicas.
  - a ausência de organização militar para a defesa dos terrenos férteis.
  - os esforços para o aproveitamento de condições naturais de sobrevivência social.
  - os padrões distintos de submissão da mão de obra capturada nas guerras.
  - a existência de sociedades sustentadas pela propriedade coletiva das terras.
17. [...] os mestres gregos foram à escola com os egípcios, e todos nós somos discípulos dos gregos. [...] Embora alguns [dos] templos [gregos] sejam vastos e imponentes, não atingem as colossais dimensões das construções egípcias. Sente-se que foram edificadas por seres humanos, para seres humanos. De fato, não existia um governante divino imperando sobre os gregos que pudesse forçar – ou tivesse forçado – todo um povo a trabalhar como escravos para ele. As tribos gregas tinham-se instalado em várias cidades pequenas e em portos de abrigo ao longo da costa. Havia muita rivalidade e atritos entre essas comunidades, mas nenhuma delas conseguiu dominar todas as outras.

(Ernst H. Gombrich. *A história da arte*, 1993.)

O diálogo intercivilizacional entre o Egito e as cidades-Estado gregas na Antiguidade foi

- impossibilitado pelas diferenças profundas de suas atividades econômicas.
- estimulado por suas alianças militares contra o Império Persa.
- interrompido pela oposição da filosofia grega às explicações religiosas do mundo.
- condicionado por suas específicas organizações políticas.
- favorecido pela presença de colônias egípcias nos territórios gregos.

18. Da parte dos bárbaros, tudo parece indicar que a forte estrutura hierárquica favoreceu a conversão das populações, em particular das tribos, uma vez que essa era a forma de estrutura social mais comum. Aqui e ali aparecem resistências de chefes, mas no conjunto a conversão dos chefes leva à conversão da população.

(Jacques Le Goff. *O Deus da Idade Média*, 2017.)

O processo de cristianização dos povos que ocuparam a Europa Ocidental com o fim do Império Romano do Ocidente implicou

- a imbricação dos poderes seculares e eclesiásticos nas sociedades europeias.
  - a divisão de terras da Igreja com as nações recentemente instaladas na Europa.
  - a constituição de um poder político centralizado sobre o conjunto da Europa.
  - a elitização progressiva do culto monoteísta em meio às populações europeias.
  - a oposição do clero reformista à absorção de crenças pagãs pela Igreja europeia.
19. *O mercador de Veneza* é uma peça de teatro escrita por William Shakespeare entre 1596 e 1597. No excerto, o judeu Shylock refere-se a um empréstimo em dinheiro feito por ele ao cristão Antônio.

Shylock

Ainda um mau negócio para mim! Um falido, um pródigo, que mal se atreve a mostrar a cabeça no Rialto! Um mendigo que habitualmente vinha exhibir-se na praça!... [...] Gostava de chamar-me de usurário. [...] Gostava de emprestar dinheiro por cortesia cristã.

(William Shakespeare. *O mercador de Veneza*, 2013.)

As palavras de Shylock sobre Antônio revelam

- a separação entre desenvolvimento econômico e crenças religiosas de grupos empresariais.
- a crise do comércio de especiarias no Mar Mediterrâneo com a condenação cristã do lucro monetário.
- a guerra religiosa na cidade com a expropriação econômica dos estrangeiros em benefício dos dirigentes políticos.
- a organização da economia urbana segundo preceitos bíblicos com a exigência legal do perdão de dívidas.
- a ligação entre comportamentos religiosos e mecanismos de acumulação de capitais.

- 20.** A capitania de São Vicente foi a primeira a ter um engenho de açúcar, mas, apesar do pioneirismo, se viu separada da economia agroexportadora fixada na Colônia a partir da segunda metade do século XVI, o que ocorreu por causa da concorrência das capitanias do Nordeste, sobretudo Pernambuco e Bahia, mais bem localizadas geograficamente e com condições naturais mais favoráveis ao desenvolvimento da cultura da cana-de-açúcar.

(Patrícia Albano Maia. "Expansão territorial do Brasil colonial: o bandeirismo".  
In: *História do estado de São Paulo: a formação da unidade paulista*, vol.1, 2010.)

Essa particularidade da capitania de São Vicente implicou

- a separação política da região do Planalto de Piratininga em relação às capitanias do norte da colônia.
  - a instalação pela Metrópole portuguesa de um aparato militar nesses territórios escassamente povoados.
  - a penetração dos colonizadores no interior do território com vistas ao apresamento da mão de obra nativa.
  - a expansão de atividades comerciais intensas com as colônias espanholas instaladas no Rio da Prata.
  - a dependência da sociedade local aos abastecimentos regulares metropolitanos de gêneros alimentícios.
- 21.** Os escravos africanos cultivavam açúcar em ilhas das Caraíbas, que forneciam aos trabalhadores ingleses calorias e estímulos. Mas como se tornou possível uma complementaridade tão terrível? Só graças a poderosos sistemas de comércio e de navegação com capacidade de ligarem entre si partes diferentes deste sistema atlântico. Só graças a um aparelho institucional capaz de assegurar a aplicação de direitos de propriedade em diferentes partes de um sistema imperial.

(Frederick Cooper. *Histórias de África. Capitalismo, Modernidade e Globalização*, 2016. Adaptado.)

Esse sistema econômico intercontinental, característico da Idade Moderna, baseava-se

- na atuação de uma estrutura estatal coercitiva.
- na transferência de operários europeus para as áreas coloniais.
- na transição da economia de subsistência para a de mercado.
- na relação pacífica de nações de formações culturais diversas.
- na incorporação das classes dominantes afro-ameríndias à industrialização.

- 22.** As independências das colônias da América Ibérica tiveram aspectos semelhantes e particularidades locais. Entre as semelhanças mais relevantes, pode-se citar
- a ruptura política sem uma revolução comparável nas estruturas sociais do período colonial.
  - a oposição manifesta dos libertadores aos princípios revolucionários da filosofia iluminista.
  - a ausência de participação de significativos movimentos populares nos processos independentistas.
  - a manutenção dos laços comerciais privilegiados com a economia das antigas metrópoles.
  - a importância ideológica do projeto futuro de unificação política dos povos americanos.
- 23.** A Constituição de 1824 não tinha nada de parlamentarista. De acordo com seus dispositivos, o Poder Executivo era chefiado pelo imperador e exercido por ministros de Estado livremente nomeados por ele. A prática parlamentarista foi se desenhando a partir de 1847. Naquele ano, um decreto criou o cargo de presidente do Conselho de Ministros, indicado pelo imperador. Essa personagem política passou a formar o ministério cujo conjunto constituía o Conselho de Ministros, ou gabinete, encarregado do Poder Executivo. Para manter-se no governo, o gabinete devia merecer a confiança, tanto da Câmara como do imperador.

(Boris Fausto. *História do Brasil*, 2012. Adaptado.)

O sistema de governo do Segundo Reinado brasileiro era entendido e propagado, no seu período de vigência, como parlamentarista. Esse sistema funcionou, de 1847 a 1889, com

- divergências entre o partido Liberal e o Conservador sobre a legitimidade do regime monárquico na América Latina.
- composição de gabinetes ministeriais sem a maioria política na Câmara dos Deputados e no Senado Federal.
- oposições anticonstitucionais do governo monárquico às deliberações das Assembleias de representantes políticos.
- formação pela monarquia de maiorias partidárias por meio de dissoluções frequentes da Câmara dos Deputados.
- rodízio, no poder ministerial, de agremiações políticas de representantes de grupos sociais antagônicos.

24. É particularmente no Oeste da província de São Paulo – o Oeste de 1840, não o de 1940 – que os cafezais adquirem seu caráter próprio, emancipando-se das formas de exploração agrária estereotipadas desde os tempos coloniais no modelo clássico de lavoura canavieira e do “engenho” de açúcar. A silhueta antiga do senhor de engenho perde aqui alguns dos seus traços característicos, desprendendo-se mais da terra e da tradição – da rotina – rural. A terra da lavoura deixa então de ser o seu pequeno mundo para se tornar unicamente seu meio de vida, sua fonte de renda e de riqueza. A fazenda resiste com menos energia à influência urbana.

(Sérgio Buarque de Holanda. *Raízes do Brasil*, 1995.)

O historiador compara duas economias agrárias, empregando como critério da comparação

- o volume do capital acumulado com as redes internacionais de comércio de produtos primários.
- o grau maior ou menor de autonomia dos centros de produções agrícolas para com as relações socioeconômicas mais gerais.
- o emprego de formas de exploração do trabalho especializado assalariado ou compulsório em regimes de plantations.
- o controle ou a influência maior ou menor dos grandes empresários agrícolas sobre as políticas governamentais.
- a permanência mais ou menos duradoura da atividade produtiva agrícola ao longo da história do Brasil.

25. Observe as fotos tiradas no Congo em 1904 e 1905.



(www.vice.com)

Os registros fotográficos foram feitos pela missionária inglesa Alice Seeley Harris no Congo, propriedade particular do rei Leopoldo II da Bélgica. As fotografias, de grande circulação nas sociedades europeias no início do século passado, revelaram

- o abandono das sociedades nativas pelos colonizadores europeus.
- a utilização de armas de fogo pelas tribos permanentemente rebeladas.
- a sujeição física de indivíduos em condições de penúria social.
- o desinteresse das potências imperialistas por um território sem recursos naturais.
- a difusão de produtos de consumo da indústria europeia entre os habitantes.

- 26.** João Guimarães Rosa publicou o conto “A hora e vez de Augusto Matraga” no livro *Sagarana*, em 1946. O protagonista do enredo, Augusto Esteves, é filho de abastado proprietário rural, de quem herda os bens e o poder político. Os Esteves são, num vilarejo do sertão de Minas Gerais, rivais e inimigos tradicionais da família Consilva. Augusto Esteves tem uma vida perdulária, de gastos monetários sem limites, endivida-se com bancos e penhora as fazendas. Perde, além disso, a influência política de sua família, apoiando, nas eleições periódicas, partidos políticos e candidatos sempre derrotados. A decadência da família completa-se com a violenta captura de Augusto Esteves numa emboscada armada pelo Consilva.

O enredo do conto exprime uma característica da política brasileira da Primeira República (1889-1930), a saber:

- a contenção dos potentados sertanejos pelos eleitores, favorecidos pela adoção do voto universal secreto.
  - a atuação de chefes políticos locais articulados às esferas mais amplas do exercício do poder político.
  - a prepotência das atitudes dos grandes proprietários de terra isolados da política nacional nos municípios do interior.
  - a penúria econômico-cultural das sociedades rurais face à expansão dos setores urbanos industriais.
  - a ausência das instituições políticas republicanas nas regiões distantes dos grandes centros urbanos.
- 27.** Lenin tinha como única fonte de informação os jornais estrangeiros, mas, lendo as entrelinhas de suas matérias imprecisas e tendenciosas, pôde apreender os dados fundamentais. [...] O Soviete era o porta-voz do povo, que queria paz, pão, liberdade e terra. O Governo Provisório [...] representava uma burguesia cujas tendências liberais se limitavam à intenção de livrar-se dos Romanov.

(Edmund Wilson. *Rumo à estação Finlândia*, 2013.)

O excerto refere-se à análise feita por Lenin, líder do Partido Bolchevista, do movimento social que derrubou o czar Nicolau II, em março de 1917. No seu entender, havia

- uma possibilidade de restauração da monarquia e o Governo Provisório deveria ser apoiado pela população.
- uma revolução camponesa em marcha no país e a classe operária estaria ausente das agitações sociais.
- uma iminente intervenção militar dos países imperialistas e os movimentos populares precisariam sustentar o exército russo.
- uma revolução fortemente nacionalista e os partidos revolucionários encabeçariam esse movimento transformador.
- uma dualidade de poder em disputa e o Governo Provisório manteria a Rússia na Guerra Mundial.

28. Com a queda de 97% das áreas produtoras asiáticas nas mãos dos japoneses, os Estados Unidos, através de acordos com o governo brasileiro, desencadearam uma operação em larga escala na Amazônia: a Batalha da Borracha.

(Márcio Souza. *História da Amazônia: do período pré-colombiano aos desafios do século XXI*, 2019.)

A “Batalha da Borracha” contou com

- o controle do comércio exterior do produto pelas empresas norte-americanas e a estatização dos seringais às margens dos principais rios amazônicos.
- o planejamento do Estado e o deslocamento de mão de obra de regiões do semiárido para a Amazônia.
- a rede de produção local de gêneros alimentícios e a existência de capitais previamente acumulados na economia amazônica.
- a racionalização empresarial do cultivo de espécies nativas da floresta e a dispersão das cidades no amplo espaço amazônico.
- a extensão de leis trabalhistas aos seringueiros e a concessão de terras amazônicas aos trabalhadores imigrantes.

29. Observe a montagem visual que faz parte de uma série fotográfica composta entre 1967 e 1972.



(Martha Rosler. *Cleaning the Drapes*, 1967-1972. [www.moma.org](http://www.moma.org))

Vinculando-se o momento da produção da série fotográfica com aquela conjuntura da história norte-americana, a imagem “Limpando a cortina” pode fornecer explicação sobre

- a segurança interna da população de uma nação capitalista desenvolvida.
- a desigualdade social produzida pelos desníveis das economias em escala global.
- a dificuldade de circulação de notícias internacionais em países democráticos.
- a vitória nas eleições presidenciais de candidatos das forças armadas.
- a mobilização de setores sociais afetados pela política exterior do país.

30. Observe a intervenção artística, denominada *PETS*, nas margens do Rio Tietê, na cidade de São Paulo.



(attack.art.br)

A intervenção realizada pelo artista Eduardo Srur, nos anos de 2007-2008,

- relembra aos transeuntes das margens do rio a importância histórica dessa via de penetração e colonização do interior do país.
- confere tonalidades agradáveis a espaços urbanos com a finalidade de embelezar e estetizar a paisagem metropolitana.
- denuncia a ausência de projetos econômicos para a recuperação e a reutilização de objetos industriais de alto valor agregado.
- expõe enfaticamente a milhares de pessoas em trânsito os mecanismos e as decorrências da degradação ambiental urbana.
- atribui às linguagens artísticas e tridimensionais contemporâneas um significado mais cultural do que propriamente político.